



O TUIUTI



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti - 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Novembro

Nº 189

MOVIMENTOS SEPARATISTAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Luiz Ernani Caminha Giorgis

Os movimentos separatistas no mundo são históricos e recorrentes. Muitos países contemporâneos se formaram através do separatismo, conquistando assim suas independências.

Na contemporaneidade, persistem muitos movimentos, originários de regiões cujos habitantes, autóctones ou não, lutam para se separar de suas “metrópoles”, entendendo, muitas vezes erroneamente, que possuem capacidade de “caminhar sobre suas próprias pernas”.

Buscam a autonomia, mas esbarram na relutância das nações mães que alegam impossibilidades constitucionais temendo também que outros movimentos possam surgir e causar a desagregação da nação como um todo.

O problema, portanto, é o precedente, que pode se tornar ameaçador.

A seguir, alguns movimentos separatistas no mundo atual.

- País Basco, na Espanha e na França;

- Catalunha, na Espanha;
- Galiza, na Espanha;
- Córsega, na França;
- Curdistão, na Turquia, no Iraque, no Irã, na Armênia e no Azerbaijão;
- Quebec, no Canadá;
- Caxemira, na Índia, no Paquistão e na China;
- Taiwan, na China;
- Tibete, na China;
- Saara Ocidental, no Marrocos;
- Texas, nos Estados Unidos;
- Sardenha, na Itália;
- Escócia, no Reino Unido;
- Irlanda do Norte, no Reino Unido;
- Chechênia, na Rússia;
- Ossétia do Sul, na Rússia;
- Daguestão, na Rússia;
- Somalilândia, na Somália; e
- Palestina, em Israel.

Nos ocuparemos, neste trabalho, de dois movimentos, o da Catalunha e o do País Basco, ambos na Espanha. Eles são muito antigos, mas atuais, recorrentes e consistentes.

No caso do País Basco, o movimento chegou à luta armada através da organização Euskadi Ta Askatazuna (ETA), surgido em 1959 e que significa “Pátria Basca e Liberdade”.

Na Catalunha, não há luta armada atualmente.

O movimento emancipacionista entende que é possível obter sua separação da Espanha através de gestões políticas, plebiscitos e ação dos seus representantes no Parlamento espanhol.

O País Basco

Esta região é situada no norte da Espanha, como mostra a figura abaixo. (Fonte: Google imagens).



Um dos contenciosos é que a área da Província Basca ultrapassa a fronteira com a França e abrange uma região a sudoeste deste país. A área possui um total de 20.000 Km², sendo 90% na Espanha e 10% na França. É uma região relativamente autônoma e possui mais de três milhões de habitantes.

Historicamente, os bascos (do latim vasco) estão na Península Ibérica há mais de quatro mil anos, tendo resistido a diversas invasões, preservando, entretanto, os seus costumes e a sua cultura, inclusive o idioma, o euskariano, que é de origem celta, não tem nada a ver com o espanhol e é um dos mais antigos da Europa. Deno-

minam-se a si próprios “euskaldunak” e seu “país” é chamado de Bascônia. Representam eles 6% da população espanhola.

Conforme Therezinha de Castro, o núcleo geo-histórico da Bascônia foi o Reino de Navarra.

Muitos bascos, ao longo do tempo, emigraram, sendo que a maior parte se dirigiu para a Argentina. Eva Perón e o ex-presidente Pedro Eugenio Aramburu Cilveti, assim como o ex-presidente do Brasil General Emílio Garrastazú Médici, eram de origem basca.

A Batalha de Roncesvalles (778 d.C.) é um marco importante na história dos bascos, quando estes venceram Carlos Magno.

A região passou a fazer parte da Espanha a partir do século XV, após os bascos terem descido dos contrafortes do Pirineus e a ocupado.

Na época pré-republicana, o País Basco havia alcançado a autonomia. Durante a Guerra Civil Espanhola de 1936/39, o ditador Francisco Franco exerceu duríssima repressão ao País Basco, restringindo quaisquer movimentos de independência e proibindo o idioma.

Isto, entretanto, provocou ainda mais o sentimento de autonomia e liberdade basco.

Com a saída de Franco do poder, retornou a relativa autonomia, o Parlamento próprio e o sistema tributário independente.

A nacionalidade histórica é reconhecida pela Constituição Espanhola.

A religião é católica mas adaptada à cultura religiosa dos bascos.

A população renegou a ação violenta do ETA até este depor as armas em 2011. O ETA continua a existir. O povo é favorável à independência mas contrário às ações terroristas.

MAGNOLI, Demétrio et BARBOSA, Elaine Senise. O MUNDO EM DESORDEM – Liberdade versus Igualdade – 1914-1945. Rio de Janeiro: Record, 2011, 1º Volume.

MACKEY, Sandra. OS IRANIANOS – Pérsia, Islã e a Alma de uma nação. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2008.

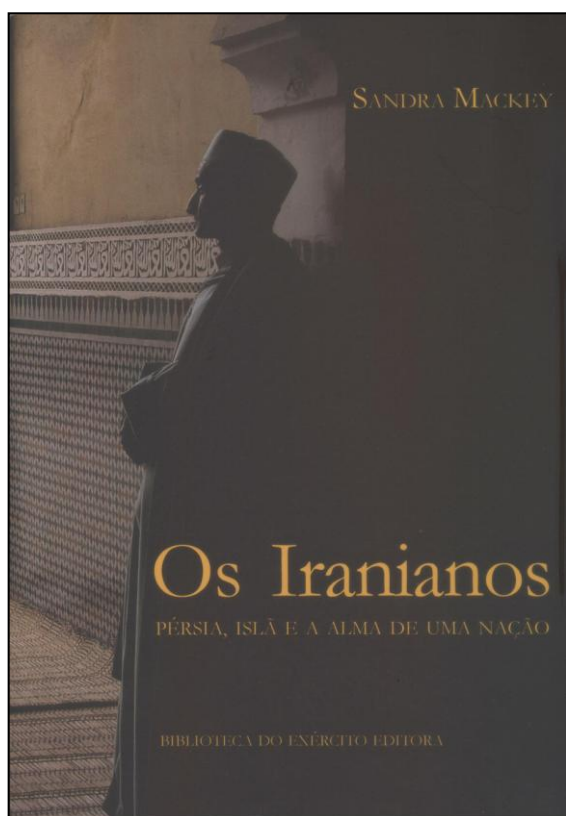
Os livros foram adquiridos em preços de ocasião, tendo o primeiro custado 14,90 e o segundo 30 reais.

A primeira obra visa esclarecer o que é o mundo atual, tendo por base a

primeira metade do século XX e o final da 2ª Guerra Mundial com o advento da Guerra Fria.

A segunda obra visa o atual Irã, fazendo uma retrospectiva desde a época do Império Persa, passando pela influência do Islã na grande nação.

As capas estão abaixo e as obras estão, desde já, à disposição dos integrantes da AHIMTB/RS na nossa biblioteca localizada nos altos do Museu do CMPA.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

Acesse os nossos sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br